

ENSAIOS

Nem Velho nem Novo: Outro Documentário

Abordagem das Tendências do Documentarismo Português
no Início do Século XXI

Ana Isabel Soares*

Este trabalho representa o início de uma abordagem analítica do documentário português do início do século XXI. Pela proximidade do tempo em questão, o estudo padece por enquanto da ausência de um tratamento mais distanciado e sistemático da informação disponível. Em grande medida, as informações constantes no artigo e na tabela anexa acerca dos filmes documentais realizados em Portugal naquele período foram reunidas através do cruzamento de diferentes bases de dados, dispersas por instituições variadas, encontradas em catálogos de mostras e festivais, em entrevistas aos próprios realizadores ou disponibilizadas pelas produtoras. Não se pretende, portanto, apresentar um estudo definitivo nem sequer se entende como estando concluído; é antes uma abertura para o conhecimento e a reflexão sobre o documentário português mais recente, que se espera possa conduzir a uma exploração mais aprofundada sobre o tema e à apreciação crítica dos vários filmes em questão.

Diga-se, antes de avançar, que não cabe neste artigo breve uma problematização teórica do género documental. O que entendo aqui por *documentário* segue um critério pragmático muito específico: aquele que afirma que um filme é documentário se assim se descreve (por exemplo, na ficha técnica), se se integra em programações de festivais e mostras de documentários ou se é exibido em canais documentais particulares (em secções televisivas próprias, por exemplo), ou ainda se a obra do autor/realizador, no seu conjunto, o faz identificar como tal, ou se este se afirma documentarista (1). Além desta questão genológica – e apesar de essa ser também uma discussão já iniciada mas ainda incipiente em Portugal –, entre os filmes aqui referidos e listados na tabela anexa não se distinguem aqueles feitos para televisão dos feitos para cinema; na verdade, a partir do momento em que se torna dominante o registo em vários formatos vídeo (BetaCam, Digital, Mini-DV, HD) e se tornam (2) mais numerosas as co-produções com a participação das televisões, de algum modo deixa de fazer sentido tal distinção. Apesar de se considerar aspectos formais e acima de tudo estilísticos que podem caracterizar filmes gravados em 35mm por oposição àqueles feitos noutra formato, não cabe neste estudo preliminar a exclusão com base em distinções técnicas ou a separação entre uns e outros (3).

Interessa agora passar em revista alguma da historiografia do documentário no nosso país, que é quase tão recente como o próprio género em Portugal e que lida sistematicamente, através de análises de exemplos particulares de filmes e cineastas, com as questões ontológicas do próprio género (4). Em 1999, José Manuel Costa punha em causa a existência de um “Novo Documentário”, por questionar, antes dessa, que tivesse existido um “‘velho’ Documentário” (5). Mais adiante, defende a ausência de uma tradição de documentário em Portugal, que avança como “hipótese de natureza histórica” decorrente da “análise concreta da evolução comparada” (6). A questão de estabelecer o percurso do documentário no nosso país relaciona-se, assim, com aspectos históricos e situações muito localizadas no contexto dos três primeiros quartéis do século XX. Costa associa um primeiro fôlego do documentário português às décadas de 1920 e

1930, que seria concomitante com a autonomização do género por todo o mundo ocidental. A partir daí, portanto, é possível compreender a estagnação e a infertilidade do género em Portugal se se tiver em conta o fechamento político e social em que o país mergulhou a partir do final dos anos 30 do século passado. O documentário viu-se numa espécie de bifurcação: em Portugal, definiu ainda no período de gestação (excepções feitas a casos pontuais que Costa acertadamente identifica e que, de acordo com o autor, apenas confirmam a sua teoria); pelo resto do mundo, em geral terá seguido o percurso que o levaria ao auge dos “inícios dos 60, quando, através da exploração do som síncrono e do plano-sequência, [...] voltou a ser decisivo para a evolução de *todo* o cinema” (7). O autor sugere ainda duas razões para esse distanciamento entre o documentário em Portugal e fora de Portugal: a inexistência, no país, de “organismos financiadores” e os mecanismos da censura na “difusão de filmes politicamente independentes”(8). A partir de 1974, terminado o período de isolamento político e cultural de Portugal, o género não só não se consolidou e continuou em dissonância com o que se ia fazendo no resto do mundo, como “começou a sofrer com a invasão, ou a contaminação, da reportagem televisiva” (9).

Sem tomar a posição radical de José Manuel Costa quanto à tradição do documentário em Portugal, António Loja Neves identifica as três razões que considera essenciais para o entendimento do carácter ímpar que o cinema documental português viveu na década de 90 do século passado: o “novo posicionamento português no mundo e a consolidação da sua experiência democrática”, o fim da censura e a “nova condição de leccionamento das Humanidades”, gerada pela “marcha democrática da nossa sociedade” e, por fim, a criação dos Encontros de Cinema Documental (10).

Em suma, ambos os autores procuram diagnosticar os principais constrangimentos que definiram a relação de Portugal com o documentário até 1999 e sublinham que o ponto de viragem começou a vislumbrar-se na década de 1990 (11). Tal reviravolta terá partido não tanto da área de produção, mas desde dentro do campo da exibição – daquilo que opto por referir aqui como *formação*. De facto, os acontecimentos que marcam o recrudescimento – ou o nascimento, se se seguir a tese de José Manuel Costa – do documentário em Portugal, sendo essencialmente de duas ordens, uma endógena e outra exógena, integram-se num movimento *formativo* que contribuiria para o dinamismo que, com mais ou menos percalços, o género vive desde então: por um lado, a institucionalização interna, com a criação cursos especialmente dedicados à realização de documentários (12), assim como as múltiplas mostras e festivais, além de incentivos oficiais, em tudo o que tal implica na abertura ao diálogo com outros contextos do documentarismo, com a formação de profissionais e de públicos e com inevitáveis processos de canonização; por outro lado, o simultâneo desenvolvimento tecnológico que, além da revolução política e social de 1974 – talvez mais até do que esta – democratizou o acesso à produção e alterou para sempre a relação entre documentaristas, filmes documentais e os objectos, temas e assuntos dos documentários.

O culminar dos vários processos que estes desenvolvimentos sofreram deu-se, assim, nos anos de 1990. Para José Manuel Costa, essa terá sido a década em que plenamente já se pode falar de uma “primeira geração de novos cineastas para quem o género seria de facto a aposta central” (13). Os cineastas que se encontram hoje a trabalhar acima de tudo em filmes documentais vêm desta geração – frequentaram escolas e cursos de cinema, conheceram a prática fílmica através de experiências partilhadas em festivais e em colaborações de trabalho, têm à disposição instrumentos técnicos, conceptuais e históricos, que eram inexistentes ou não estavam ao alcance das gerações anteriores.

Como se verifica pela tabela anexa – certamente incompleta –, a primeira década do século XXI, o filme documental em Portugal tem uma dinâmica só paralela, e observadas as devidas diferenças históricas, em número de filmes produzidos, com os anos que se seguiram ao 25 de Abril. O aparecimento das câmaras digitais, como aponta Leonor Areal (14), teve certamente repercussão do aumento de produções documentais e no dinamismo que o género conheceu em Portugal no virar do século. No período pós-revolucionário, as circunstâncias responsáveis pela vitalidade do cinema documental português tiveram que ver com o momento histórico particular

e com o interesse que suscitou em realizadores não só portugueses como estrangeiros (15). O estudo dessa época está ainda a ser feito (16), mas é já possível perceber diferenças fundamentais entre os documentários produzidos logo após e a propósito do contexto nacional que se seguiu à mudança de regime e grande parte das obras documentais saídas desde 2000 até hoje. Acima de tudo, os filmes documentais que surgiram no imediato pós-25 de Abril tiveram, por assim dizer, uma geração espontaneamente ligada ao momento histórico vivido – como sublinha José Manuel Costa, “a *força desses momentos* não foi a *força dos filmes*” (17).

Pense-se no filme de Sérgio Tréfaut, – *Memórias, Sonhos, Ilusões... Portugal 1975/1975* (1999). O seu eixo temático, precisamente a revolução democrática e o modo como foi vista e filmada por cineastas e fotógrafos não portugueses, pode ser tomado como símbolo e charneira entre as duas épocas. Nele, Tréfaut revisita os protagonistas (os que filmaram e os que foram filmados) e os lugares da revolução. Nos depoimentos, reencontros e revisitações que o filme reúne, por vezes até no confronto visível entre fotografias do período revolucionário e a actualidade, faz-se como que um ponto de situação e medem-se as expectativas da época com a realidade vivida mais de duas décadas e muitas mudanças depois. A distância interpretativa que se revela é mais do que a que se anteciparia por se estar perante visões estrangeiras ou temporalmente longínquas de um momento e de um país: o filme de Tréfaut sintetiza, além do fosso histórico e sociológico, o inultrapassável salto que vai de um cinema que servia com olhar quase cego um momento particular da vida em Portugal para um cinema que, acima de tudo, não se fecha num país – num modo de fazer documentário, que é consciente de si, que se compõe de uma lucidez impulsional e de uma ausência que quase diria absoluta de fronteiras criativas.

É tarefa fútil encontrar um denominador comum a todos os filmes documentais feitos em Portugal entre 2000 e 2010. Apesar disso, e porque muitas das condições de produção e realização são partilhadas por quem concretizou os filmes em questão, tentarei propor a leitura de um tom abrangente, que parece tingir de uma cor unificadora, nuns mais nítida do que noutros, as diferentes obras.

Os filmes documentais deste período são feitos, na sua maioria, por realizadores que eram demasiado jovens ou ainda nem sequer nascidos à altura do 25 de Abril. A visão que têm do passado do país (e das ex-colónias) é nostálgica na mesma medida em que é despreendida. O *engagement* e o didactismo que se encontra, por exemplo, em Rui Simões (mesmo nessa obra maior, que já revela um exigente distanciamento crítico do momento revolucionário, como é *Bom Povo Português*, de 1980), estão ausentes na repescagem dos temas para os documentários mais recentes: multiplicam-se os trabalhos sobre escritores ou artistas plásticos portugueses, sobre a vida do interior do país ou de zonas menos conspícuas, que se observam mais enquanto paisagens não comentadas (por exemplo, em *Da Pele À Pedra*, de Pedro Sena Nunes) do que como comentário político. Filmes como *Floripes, ou a Morte de um Mito*, de Miguel Gonçalves Mendes, *Ilha da Cova da Moura*, de Rui Simões, ou os seis capítulos de *O Nosso Caso*, de Regina Guimarães e Saguenaíl, constituem avaliações nostálgicas do passado e do presente – mas de uma nostalgia que se assume responsável por encontrar a imagem do país que já se formou, independentemente da vontade dos que hoje a observam. Não são os cineastas que, a 29 de Abril de 1974, se constituíram em novo sindicato e concordaram “fazer do cinema em Portugal um instrumento dinâmico popular de cultura e consciencialização política”(18) – os que hoje dirigem os filmes documentais em Portugal, sejam de gerações mais novas ou venham já de décadas anteriores, trabalham nas suas obras recentes isolados nas suas relações com o país, mas muito mais em família com o resto do mundo e dos conhecimentos (até técnicos) do género em que trabalham. Para José Manuel Costa é também uma ideia de “liberdade” que caracteriza o novo surto documental do início do século XXI. Referindo-se a Catarina Mourão e a Catarina Alves Costa como “*casos sintomáticos*”, afirma que são “*autoras livres dos bloqueios anteriores*”(19) – se, no artigo, esses “*bloqueios*” têm um referente muito concreto na dificuldade de os documentaristas do período anterior lidarem com o seu lugar entre o documentário como opção e desafio assumido no cinema, leio essa liberdade relacionada não

apenas com a identidade criativa de cada cineasta, mas também com o olhar sobre a identidade de cada um sobre o país.

Entre os de idade mais jovem, se nem sempre partilharam um passado de convívio nas mesmas filiações políticas, religiosas ou de movimentos artísticos, se raro terão discutido enquanto grupo a situação política do país, comungam de muito mais vivências sociais alargadas para fora do que definem as linhas geo-políticas que demarcam Portugal num mapa. A sua iniciativa é individual e não corporativa ou cooperativa; mesmo as equipas técnicas necessárias para fazer um filme são cada vez mais reduzidas e o trabalho de colaboração torna-se um labor por vezes solitário (como nos casos de Pedro Costa ou de João Dias).

Na simultânea distância e proximidade dos documentaristas de agora em relação uns aos outros e a cada uma das suas obras e temas, a primeira década do século XXI faz culminar uma tendência iniciada com a passagem para uma democracia: a de *inventar* um país, a de imaginar – no sentido de captar e conferir imagens – o que seja uma identidade de linguagens (políticas, sociais, ou propriamente linguísticas), naquilo em que o chão comum é constituído por eixos diversificados de cultura que formam os temas documentariados: artistas plásticos, escritores, tradições etnográficas em declínio ou desuso, processos históricos, gente anónima.

Num aparente paradoxo – já que os documentários recentes vêm de uma geração de cineastas muito mais atentos e conhecedores do mundo para além das fronteiras do país – os filmes parecem ter como tema destacado *o próprio país*. Talvez esse traço não surpreenda, dada a proximidade dos realizadores aos temas explorados nos filmes – mas pode parecer surpreendente que um corpo tão vasto de filmes documentais concentre a sua atenção sobre uma mesma realidade estruturante e basilar. Existem, na história contemporânea de Portugal, dois momentos marcantes que ajudam a esclarecer esta confluência temática – a mudança de regime em 25 de Abril de 1974 e a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia, assinada a 12 de Junho de 1985. Não me refiro apenas ao facto de ter passado a haver, entre um tempo antes e um tempo depois do 25 de Abril, maior abertura à criação no cinema; nem sequer à óbvia consequência da gradual democratização do ensino (também do ensino das técnicas e da arte fílmicas); nem apenas à evolução técnica que em Portugal, como em todo o mundo, se sentiu nas décadas finais do século XX, e que permitiu um acesso mais barato, mais directo e mais universal a instrumentos e materiais de realização e de produção de filmes. Tudo isso são factores que devem ser considerados quando se reflecte acerca do percurso do documentário português das últimas décadas, como notaram COSTA e AREAL. Creio, no entanto, que a convergência temática que identifico revela, para além disso, uma vontade de inventar uma imagem do país: seja procurando narrar episódios históricos antes quase ausentes das narrativas históricas, como a guerra colonial ou o próprio processo de mudança de regime; seja por celebração de tradições identificadas como especificidades nacionais por oposição e receio de um nivelamento ou uniformização cultural que viria agregada à união económica; seja, enfim, por necessidade de pensar sobre a importância, as consequências, os protagonistas e os tempos de um Portugal traumatizado, renovado, despertado e agitado por alterações tão profundas, tão estruturantes e de origens tão diversas como as que se vivem de 1974 para cá.

* CIAC / Universidade do Algarve, Março de 2010

Referências bibliográficas

AA.VV. “Ainda Não Chegámos Lá”, Mesa Redonda, *Docs.pt*, Revista de Cinema Documental, 03, Junho 2006, pp. 32-38.

AREAL, Leonor, 2005, “O Novo Surto do Documentário”, blogue *Doc-Log* (<http://doc-log.blogspot.com>, acessível em Março de 2010).

CAMPOS, Jorge, 2006, “Da Urgência do Presente à Memória do Futuro”, *Docs.pt*, Revista de Cinema Documental, 03, Junho 2006, pp. 52-56.

COSTA, José Filipe, 2001, “A revolução de 74 pela imagem: entre o cinema e a televisão – Princípios para a compreensão do cruzamento dos dispositivos televisivo e cinematográfico entre 1974 e 1976”, disponível a partir de: www.bocc.ubi.pt (acessível em Março de 2010).

COSTA, José Filipe, 2002, *O Cinema ao Poder! – A Revolução do 25 de Abril e as Políticas de Cinema Entre 1974-76: Os Grupos, Instituições, Experiências e Projectos*, Editora Hugin, Lisboa.

COSTA, José Manuel, 1999, “Novo Documentário em Portugal”, *Documentário em Portugal*, dossiê de folhas não numeradas, Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, Março de 1999 (ISBN: 972-619-131-9).

COSTA, José Manuel, 2001, “Questões do Documentário em Portugal”, *Uma Clareira no Caminho das Estrelas: Olhar Sobre Uma Década de Documentário em Portugal*, XII Encontros Internacionais de Cinema Documental, Centro Cultural Malaposta – Amascultura, pp. 16-23.

LOJA NEVES, António 2001, “A Clareira”, *Uma Clareira no Caminho das Estrelas: Olhar Sobre Uma Década de Documentário em Portugal*, XII Encontros Internacionais de Cinema Documental, Centro Cultural Malaposta – Amascultura, pp. 6-7.

MARTINS, Susana Ribeiro, 2006, “Balanço – Um Crescimento Desigual”, *Docs.pt*, Revista de Cinema Documental, 03, Junho 2006, pp. 22-27.

PIÇARRA, Maria do Carmo, 2009, “*Catembe* ou queixa da jovem alma censurada, Entrevista a Faria de Almeida”, in *Doc On-line*, nº 06 (www.doc.ubi.pt), pp. 240-249 (acessível em Março de 2010).

REIA-BAPTISTA, _____, 2010, “Algumas Notas Sobre o Cinema Português Depois de 25/4/1974”, in *Novas & Velhas Tendências no Cinema Português Contemporâneo*, Centro de Investigação em Artes e Comunicação.

Notas do texto

1. Sofia Trincão começa por afirmar, na entrevista que lhe propusemos no âmbito desta investigação: “Não sou documentarista.” Mais importante do que esta afirmação para a definição do género a que pertencem os dois filmes que até agora realizou (com Oscar Clemente), porém, é o facto de ambos terem sido exibidos em festivais de documentários e de aí terem, inclusivamente, sido premiados: a institucionalização não permite as dúvidas que uma legítima posição autoral, que não autoritária, assim como uma apelativa problematização teórica, podem e devem explorar.

2.

3. Fique registada uma outra nota pragmática que conduziu a esta indistinção: na impossibilidade de aceder a todos os filmes listados na tabela, procurou-se o mais exaustivamente possível obter informação sobre cada um – o que nem sempre foi conseguido, por dificuldades várias de, em tempo útil, consegui-la junto de produtores, distribuidores ou até dos próprios realizadores.

4. Jorge Campos refere uma “crise de identidade” no documentário português que aponta a um “problema de memória”, isto é, à inexistência ou à incipiência, no nosso país, de uma História do Documentário (CAMPOS, 2006, p. 53.), assim como de uma História Crítica do género, que permita uma “visão de conjunto dos seus principais episódios, protagonistas, implicações políticas, filiações artísticas e vínculos comunicacionais” e que não poderá ser desenvolvida “à margem da produção e da criação” (*idem*, p. 54).

5. COSTA, José Manuel, 1999. Em 2001, o autor reafirma a sua posição de que não houve em Portugal “um movimento ou uma ‘componente’ minimamente associáveis ao que, na história do cinema, foi entendido como ‘género documental’” (p. 16). Este artigo retoma as formulações, por vezes *verbatim*, do anteriormente referido e completa-o com dados históricos e uma mais aprofundada reflexão sobre o assunto – nomeadamente na nota (1), em que refere as “únicas correntes documentais portuguesas entre os anos 30 e 60”, p. 23.

6. COSTA, José Manuel, 1999.

7. *Idem*.

8. *Idem*. Tome-se, como exemplo, o filme *Catembe*, de Faria de Almeida, de 1965, a que a censura impôs 103 cortes e a destruição da película cortada: “Dos 2400 metros de película, restou apenas metade. A duração de *Catembe* passou de 1h20 para 47 minutos” (PIÇARRA, 2009, pp. 241-242). Ironicamente, a secção de *Catembe* que mais sofreu com os cortes da censura foi a história ficcional que corria paralela à narrativa documental sobre Lourenço Marques. Em 18 de Março de 2010, o projecto Chão organizou no cinema Nimas, em Lisboa, uma exibição de *Catembe*, com a presença do realizador, em que se mostraram também alguns excertos de cortes que escaparam à destruição e se encontram hoje depositados no ANIM – no total, porém, não montam a mais de 10 minutos.

9. COSTA, José Manuel, 1999.

10. LOJA NEVES, 2001, p. 6.

11. Sobre esta matéria, registe-se a cronologia breve de alguns acontecimentos relevantes para a história do documentarismo em Portugal: em 1990, é criado o Secretariado Nacional para o Audiovisual. Nesse mesmo ano, o

Departamento de Cinema da Amascultura, encabeçado por Manuel Costa e Silva, foi responsável pela primeira edição do Festival Internacional de Cinema Documental no Centro Cultural da Malaposta (FICDA), cujo programa acolheu na altura todos os documentários portugueses enviados, dada a escassez de candidaturas. A programação foi constante até 2001, ano em que ocorreu a última edição do festival da Malaposta com a sua configuração original. Em 1992 foi criado o Núcleo de Antropologia Visual do Centro de Estudos de Antropologia Social, no ISCTE, que organizou várias mostras de cinema documental. Em 1994, a Cinemateca Portuguesa exibiu um ciclo de cinema documental, apresentado por Frederick Wiseman. Em 1996, o Instituto Português de Arte Cinematográfica e Audiovisual (actual Instituto do Cinema e do Audiovisual) criou o primeiro concurso de apoio à produção de filmes documentais. Em 1998 foi criada oficialmente a AporDOC – Associação pelo Documentário, que existia informalmente desde 1996 e que, desde a sua constituição oficial, apadrinhou o FICDA. Em 2000 arranca o Festival Doc's Kingdom, em Serpa. Em 2002, o Festival Internacional DocLisboa substituiu o da Malaposta e passou a limitar o número de filmes a concurso. Em 2003 não houve edição do DocLisboa, por cortes do financiamento autárquico, mas o festival regressou em 2004 e mantém a sua realização anual desde então. Desde 2006, a AporDOC organiza ainda, em conjunto com a Videoteca Municipal de Lisboa, a Panorama – Mostra do Documentário Português, um evento não competitivo e centrado na produção nacional. Ainda em 2006, tem início a Mostra DOC TAGV, organizada pelo Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica da Universidade de Coimbra (responsável pelo festival Caminhos do Cinema Português desde 1994). As mostras e concursos de documentários nos vários festivais foram e são ainda hoje acompanhados por seminários, oficinas e debates dedicados ao género, orientados por documentaristas nacionais e internacionais. Além disso, vários cineclubes nacionais têm exibido, ao longo dos anos, extensões dos diferentes festivais e mostras, que levam os documentários a outras salas além das da capital. (Para uma contagem, ainda que incompleta, dos filmes portugueses exibidos no FICDA, cf. AREAL, 2005; e MARTINS, 2006.)

12. Cf. a secção “A Odisseia da Formação” em MARTINS, 2006, pp. 25-26.

13. COSTA, José Manuel, 2001, p. 21. Isto, segundo o autor, por oposição a exemplos isolados nas carreiras anteriores de vários cineastas, ou, referindo-se ao surto de filmes documentais produzidos em Portugal nos anos a seguir à Revolução, a um “documentário que, em geral foi pouco ambicioso na forma, que foi menos original do que a melhor ficção da altura, e que, para muitos, voltou aliás a ser terreno de passagem” (*idem, ibidem*).

14. Cf. AREAL, 2005.

15. Entre outras obras emblemáticas, exemplos disso são o extraordinário documento *As Armas e o Povo*, de 1975, uma realização do Colectivo de Trabalhadores da Actividade Cinematográfica, que, além do trabalho de profissionais portugueses, integrou imagens e entrevistas feitas aos populares entre 25 de Abril de 1974 e 1 de Maio desse ano, pelo realizador brasileiro Glauber Rocha e o filme de Thomas Harlan, *Torre Bela*, de 1977.

16. Veja-se, por exemplo: COSTA, José Filipe, 2001; COSTA, José Filipe, 2002; as notas sobre o tema em COSTA, José Manuel, 2001; ou ainda, neste mesmo estudo REIA-BAPTISTA, _____, 2010.

17. COSTA, José Manuel, 2001, p. 21, itálicos no original.

18. COSTA, José Filipe, 2001, p. 1.

19. COSTA, José Manuel, 2006, p. 23.

Listagem de documentários produzidos entre 2000 e 2010 (anexo do ensaio de Ana Isabel Soares “Nem Velho nem Novo: Outro Documentário (Abordagem das Tendências do Documentarismo Português no Início do Século XXI)”

2010

<i>Fantasia Lusitana</i>	João Canijo	Port	65'
<i>Há Tourada na Aldeia</i>	Pedro Sena Nunes	Port	?
<i>Ilha da Cova da Moura</i>	Rui Simões	Port	90'
<i>Pelas Sombras</i>	Catarina Mourão	Port	?
<i>Sem Companhia Além do Medo</i>	João Trábulo	Port	88'
<i>Significado – A Música Portuguesa se Gostasse Dela Própria</i>	Tiago Pereira	Port	?
<i>Tarrajal – Memórias do Campo da Morte Lenta</i>	Diana Andringa	Port	30'

2009

48	Susana Sousa Dias	Port	93'
<i>A Cidade dos Mortos</i>	Sérgio Tréfaut	Port	?
<i>Aldina Duarte, Princesa Prometida</i>	Manuel Mozos	Port	47'
<i>António Sena – A Mão Esquiva</i>	Jorge Silva Melo	Port	60'
<i>Apoteose</i>	António Borges Correia	Port	?
<i>As Horas do Douro</i>	Joana Pontes, António Barreto	Port	?
<i>B-Fachada, Tradição Oral Contemporânea</i>	Tiago Pereira	Port	52'
<i>B-Leza</i>	Rui Lopes da Silva	Port	35'
<i>Bartolomeu Cid dos Santos – Por Terras Devastadas</i>	Jorge Silva Melo	Port	52'
<i>Birth of a City</i>	João Rosas	Port, Reino Un	75'
<i>Cobra G8</i>	Cobra T & Cobra G	Port, Alem	10'
<i>Coração Independente</i>	Joana Cunha Ferreira	Port	50'
<i>Corpo Todo</i>	Pedro Sena Nunes	Port	35'
<i>Dicas no Vinil, com Sam the Kid</i>	Filipa Reis	Port	48'
<i>Dundo, Memória Colonial</i>	Diana Andringa	Port	60'
<i>Equilíbrio Justo</i>	Miguel Cabral	Port	15'
<i>Escrever, Escrever, Viver</i>	Solveig Nordlund	Port	53'
<i>Fado Vadio: Um Dia na Vida de Luís Morgado</i>	Carlos Ramos	Port	14'
<i>Fala di Mindjeris</i>	Sandra Oliveira	Port, Guiné	19'
<i>Falamos de António Campos</i>	Catarina Alves Costa	Port	60'
<i>Faz Tudo Parte</i>	André Godinho	Port	53'
<i>Futebol de Causas</i>	Ricardo Antunes Martins	Port	70'
<i>Gente da Casa</i>	Carlos Gomes, Ruy Otero	Port	96'
<i>Lefteria = Liberdade</i>	Tiago Afonso	Port	30'
<i>Lisboa Domiciliária</i>	Marta Pessoa	Port	92'
<i>Luz Teimosa</i>	Luís Alves de Matos	Port	?
<i>M. H. M. – Manuel Hermínio Monteiro</i>	André Godinho	Port	55'
<i>Mãe Fátima</i>	Christine Reeh	Port	90'
<i>Matar o Tempo</i>	Margarida Leitão	Port	20'
<i>Muitos Dias Tem o Mês</i>	Margarida Leitão	Port	90'
<i>Ne Change Rien</i>	Pedro Costa	Port	100'
<i>No Caminho do Meio</i>	Catarina Mourão	Port	58'
<i>Numa Casa Portuguesa Fica Bem</i>	Sofia Baptista	Port	15'
<i>Nuno Teotónio Pereira – Um Homem na Cidade</i>	Joana Cunha Ferreira	Port	54'
<i>Nus dans la Cage de l'Escalier</i>	Regina Guimarães, Saguenaïl	Port	?
<i>O Meu Amigo Mike ao Trabalho</i>	Fernando Lopes	Port	40'
<i>Paisagem – João Luís Carrilho da Graça</i>	João Trábulo	Port	25'
<i>Para que Este Mundo Não Acabe</i>	João Botelho	Port	54'
<i>Páre, Escute e Olhe</i>	Jorge Pelicano	Port	100'
<i>Paredes Meias</i>	Pedro Mesquita	Port	54'
<i>Ruínas</i>	Manuel Mozos	Port	60'
<i>Saturado</i>	Tiago Afonso	Port	20'
<i>Territórios</i>	Mónica Baptista	Port	11'
<i>Todi – A Segunda Morte de Luisa Aguiar</i>	Rui Esteves	Port	55'
<i>Vai Com o Vento</i>	Ivo Ferreira	Port	58'
<i>Visita Guiada</i>	Tiago Hespanha	Port	56'

2008

13 14	Joana Areal	Port	21'
<i>A Carta de Quinhamel</i>	Peter Anton Zoettl	Port	77'
<i>A Fundamental Right</i>	Karsten Krause	Port	29'
<i>A Invisibilidade das Pequenas Percepções</i>	Miguel Clara Vasconcelos	Port	38'
<i>A Luz dos Meus Dias</i>	Anabela Saint-Maurice	Port	52'
<i>A Nossa Necessidade de Consolo</i>	André Santos, Marcos Leão	Port	13'
<i>Aljustrel, Vila Mineira</i>	João Pedro Duarte	Port	68'
<i>Álvaro Lapa: A Literatura</i>	Jorge Silva Melo	Port	100'
<i>Aquele Querido Mês de Agosto</i>	Miguel Gomes	Port	150'
<i>Árvores</i>	Eva Ângelo	Port	130'
<i>As an Ear and an Eye</i>	Job Leijh	Port	36'
<i>As Pedras e as Pessoas</i>	Luís Nogueira	Port	12'
<i>Atrás da Campina</i>	Alexandre Mestre	Port	40'
<i>Bab Sebta</i>	Frederico Lobo, Pedro Pinho	Port	110'
<i>Body and Words</i>	Collective Group	Port	48'
<i>Bordeira</i>	Diana Gomes	Port	20'
<i>Brancusi</i>	Alexandre Martins	Port	28'
<i>Cada Aldeia Cada Gaiteiro</i>	Luís Fernandes	Port	85'
<i>Caminhu Ku Futuro</i>	Carlos Eduardo Viana	Port	90'
<i>Criar Saúde</i>	Catarina Faria	Port	52'
<i>Da Vida das Bonecas</i>	Neni Glock	Port	56'
<i>Desvio/Padrão</i>	Sara Morais	Port	18'
<i>Difícilmente o que Habita Perto da Origem</i>	Olga Ramos	Port	60'
<i>É a Nossa Tradição!</i>	Carlos Reis	Port	90'
<i>Entrega</i>	João Coimbra	Port	9'
<i>Esta é a Minha Cara</i>	Raquel Branco Rodrigues Freire	Port	223'
<i>Eu Adoro Este Som!</i>	Filipe Fernandes, Rui Matos, Zulmira Gamito	Port	20'
<i>Fonte Santa</i>	André Godinho	Port	4'
<i>Gravura: Esta Mútua Aprendizagem</i>	Jorge Silva Melo	Port	80'
<i>Íman</i>	João Pinto	Port	30'
<i>Imorredora</i>	Sílvia das Fadas	Port	6'
<i>Looking Back Into The Future</i>	Ivo Serra	Port	26'
<i>Maison Tropicale</i>	Manthia Diawara	Port	58'
<i>Moiras</i>	Regina Guimarães, Saguenaíl	Port	25'
<i>Muitas Pessoas</i>	Joana Areal	Port	36'
<i>Nacional 206</i>	Catarina Alves Costa	Port	53'
<i>O Adeus à Brisa</i>	Possidónio Cachapa	Port	45'
<i>O Compasso</i>	Saguenaíl	Port	158'
<i>O Corpo Eléctrico</i>	Filipe Ferraz	Port	80'
<i>O Labirinto do Atum</i>	João Romão	Port	52'
<i>O Lar</i>	António Borges Correia	Port	61'
<i>O Sabor da Diáspora</i>	Eurico Filipe	Port	50'
<i>O Segredo</i>	Edgar Feldman	Port	26'
<i>O Tapete Voador</i>	João Mário Grilo	Port	56'
<i>O Voo do Humbi-Humbi</i>	Carlos Eduardo Viana	Port	60'
<i>Queria Ser</i>	Sílvia Firmino	Port	75'
<i>Rememorações</i>	José Coimbra, Tiago Guimarães	Port	51'
<i>Retrato de Inverno de uma Paisagem Ardida</i>	Inês Sapeta Dias	Port	42'
<i>RIGO 23, On Indian Time</i>	Luís Carapeto	Port	58'
<i>Ruas da Amargura</i>	Rui Simões	Port	111'
<i>Se Esta Praça Fosse uma Pessoa</i>	Manuela Sans, Diogo Andrade	Port	22'
<i>Sem Título 3</i>	Vincent Lefort	Port	110'
<i>Soundwalkers</i>	Raquel Castro	Port	29'
<i>Territórios de Passagem</i>	Solveig Nordlund	Port	8'
<i>The Nine Movements of the Eyelid</i>	Rajela Jain	Port	104'
<i>Tóquio Porto 9 Horas</i>	João Nuno Brochado	Port	8'
<i>Travelogue</i>	Claudia Tomaz	Port	13'
<i>U Omã qe Dava Pulus</i>	João Pinto Nogueira	Port	7'

<i>Uma História Fugaz</i>	Miguel Clara Vasconcelos	Port	14'
<i>Valentim</i>	Clara Gomes	Port	10'
<i>Vento Branco</i>	Nikolai Grigorievitch Nekh	Port	33
<i>Via de Acesso</i>	Nathalie Mansoux	Port	82'

2007

«Ex»	Miguel Clara Vasconcelos	Port	54'
& Etc	Cláudia Clemente	Port	25'
<i>A Baleia Branca, uma Ideia de Deus</i>	João Botelho	Port	55'
<i>A Casa</i>	Paulo Cartaxana	Port	51'
<i>A Ilha da Boa Vida</i>	Mercês Tomaz Gomes	Port	25'
<i>Alda</i>	Miguel Coelho	Port	21'
<i>A Ocasão Seguinte</i>	Rita Brás, Cláudia Alves	Port	35'
<i>À Poesia Tradicional</i>	Nuno Costa	Port	22'
<i>A Ponte de Todos</i>	Anabela Saint-Maurice	Port	52'
<i>A Terra Antes do Céu</i>	João Botelho	Port	63'
<i>A Voz da Saudade</i>	Joaquim Vieira	Port	60'
<i>Adeus, Até Amanhã</i>	António Escudeiro	Port	90'
<i>Agostinho da Silva, um Pensamento Vivo</i>	João Rodrigo Matos	Port, Bra	80'
<i>Arquitectura de Peso – Cine Sinfonetta Muralista</i>	Edgar Pêra	Port	24'
<i>Arritmia</i>	Tiago Pereira	Port	44'
<i>As Duas Faces da Guerra</i>	Diana Andringa, Flora Gomes	Port	100'
<i>As Operações SAAL</i>	João Dias	Port	90'
<i>B7</i>	M ^o João Guardão, Hugo Barbosa, Edgar Massul	Port	51'
<i>Balaou</i>	Gonçalo Tocha	Port	77'
<i>Ballad of Technological Dependency</i>	Cláudia Tomaz	Port	33'
<i>Beiras</i>	Verónica Castro	Port	53'
<i>Cães de Rua</i>	Tiago Almeida	Port	10'
<i>Carlos de Oliveira – Sobre o Lado Esquerdo</i>	Margarida Gil	Port	50'
<i>Cinema com Gente Dentro</i>	Rui Pedro Lamy	Port	25'
<i>Côa, o Rio das Mil Gravuras</i>	Jean Luc Bouvret	Port, Fra	53'
<i>Como se Faz o Queijo da Serra</i>	Cátia Brito	Port	15'
<i>Convicções</i>	Julie Frères	Port, Fra	55'
<i>Cova da Moura: Portugal ou Cabo Verde II</i>	Paulo Cabral	CVer	35'
<i>De Lábios Pintados</i>	Nuno Alberto	Port	26'
<i>Diva – Simplesmente uma Homenagem</i>	Pedro Éfe	Port	55'
<i>Entre Nós – A Vida de Benoit Capital</i>	João Paulo de Macedo	Port	24'
<i>Era Preciso Fazer as Coisas</i>	Margarida Cardoso	Port	52'
<i>Espaço de Ensaio</i>	Madalena Miranda	Port	60'
<i>Evocação de Barahona Fernandes</i>	José Barahona	Port	22'
<i>Excursão</i>	Leonor Noivo	Port	24'
<i>Gestos em Cadeia</i>	Carla Mota	Port	11'
<i>Grande Hotel</i>	Anabela Saint-Maurice	Port	52'
<i>Grandes Esperanças</i>	Miguel Marques	Port	74'
<i>Há Setenta Anos, o Tarrafal</i>	Fernanda Paraíso	Port	57'
<i>Informe</i>	Anais Bouts, J ^o Bergano, Tiago Barbosa, Vera Mota,	Port	23'
<i>Jardins</i>	João Vladimiro	Port	80'
<i>La Petite Fille et le Chien Vont au Bal de la Reine</i>	Ana Margarida Fernandes Gil	Port	18'
<i>Lagar da Moira – Retrato de Um Lagar de Azeite</i>	Paulo Porfírio	Port	50'
<i>Lisboa Dentro</i>	Muriel Jacquerod, Eduardo Saraiva Pereira	Port	56'
<i>Lusofonia, a Revolução</i>	Red Bull	Port	60'
<i>Luzlinar e o Louva-a-Deus</i>	Margarida Gil	Port	27'
<i>Malangatana, Contador de Histórias</i>	Karin Monteiro	Port	50'
<i>Mana</i>	Márcia Santos	Port	37'
<i>Masquerade – A Vestir-Se</i>	Rodrigo Areias	Port	23'
<i>Metamorphoses</i>	Bruno Cabral	Port	48'
<i>Milú – A Memina da Rádio</i>	António Pedro Vasconcelos	Port	75'
<i>Mulheres Sobre a Pornografia</i>	Pedro Gil	Port	20'
<i>Mulheres Traídas</i>	Miguel Marques	Port	55'
<i>Música da Câmara</i>	Tiago Afonso	Port	9'
<i>Não me Obriguem a Vir Para A Rua Gritar</i>	Rui de Brito	Port	55'

<i>Névoa</i>	Tiago Veloso Dias	Port	7'
<i>Ngwenya, o Crocodilo</i>	Isabel Noronha	Port, Moçamb	90'
<i>Nikias Skapinakis – O Teatro Dos Outros</i>	Jorge Silva Melo	Port	60'
<i>No Dia em que Salazar Caiu da Cadeira</i>	José Carlos de Oliveira	Port	47'
<i>Nocturno</i>	João Nisa	Port	27'
<i>Nu Bai – O RAP Negro de Lisboa</i>	Otávio Raposo	Port	65'
<i>O Fado dos Prazeres</i>	Marie Carré	Port	24'
<i>O Fogo Contra o Fogo</i>	Francisco Manso	Port	41'
<i>O Fogo Controlado</i>	Francisco Manso	Port	52'
<i>O que Eles Chamam Paraíso</i>	Filipa Bravo, Rita Cabral	Port	33'
<i>Onde Estão os Touros</i>	João Manso	Port	22'
<i>Paisagens Sonoras</i>	Pedro Gil	Port	15'
<i>Pão Nosso</i>	Camilo Azevedo, Sofia Leite	Port	52'
<i>Paul Author</i>	Rita Nunes	Port	44'
<i>Peregrinações</i>	Nuno Pires	Port	80'
<i>Poeticamente Exausto, Verticalmente Só</i>	Lúisa Marinho	Port	53'
<i>Popstar</i>	José Águeda	Port	16'
<i>Portugal, Um Retrato Social (7 episódios)</i>	Joana Pontes, António Barreto	Port	...
<i>Reencontro</i>	Tiago Carvalho	Port	9'
<i>Saucedade</i>	Danilo Lauria Phillissé	Port	26'
<i>Terceiro Bê</i>	Maria Remédio	Port	28'
<i>Uma História Fugaz</i>	Miguel Clara de Vasconcelos	Port	14'
<i>Vilarinho das Furnas</i>	Sofia Leite	Port	27'
<i>Villa Meean</i>	Ricardo Ferreira	Port	38'
<i>Voltar a Ama Gao</i>	Luís Campos Brás	Port	45'

2006

<i>11 Burros Caem no Estômago Vazio</i>	Tiago Pereira Port	26'
<i>A Bagagem</i>	Regina Guimarães, Saguenail	Port 87'
<i>A Braseira</i>	Ana Casimiro	Port 33'
<i>A Casa do Barqueiro</i>	Jorge Murteira	Port 61'
<i>À Espera da Europa</i>	Christine Reeh	Port 58'
<i>A Festa</i>	Joana da Cunha Ferreira	Port 52'
<i>À Flor da Pele</i>	Catarina Mourão	Port, Fra 64'
<i>A Olhar o Mar</i>	Pedro Neves Port	52'
<i>ABC da Nossa Vida</i>	Pedro Noel da Luz	Port 21'
<i>Ainda Há Pastores?</i>	Jorge Pelicano	Port 72'
<i>Andar a Construir Ideias</i>	Marco Aurélio Fernandez	Port 30'
<i>António</i>	José Alberto Pinto	Port 25'
<i>Assembleia</i>	Leonor Noivo	Port 44'
<i>Auto das Velas</i>	Filipa Serejo Port	23'
<i>Boom Festival 06</i>	Jorge Fialho Port	20'
<i>Brava Dança</i>	Jorge Pires, José Pinheiro	Port 80'
<i>Bubbles, 40 Anos à Procura de Sabe-se Lá o Quê</i>	Helena Lopes, Paulo Nuno Lopes	Port 60'
<i>Cartas a Uma Ditadura</i>	Inês de Medeiros	Port 60'
<i>Casa Don Bosco</i>	Manuel Monteiro Grillo	Port 44'
<i>Concierges</i>	Andreia Barbosa	Port, Fra 49'
<i>Corrida de Galgos</i>	Miguel Clara Vasconcelos	Port 22'
<i>David Mourão Ferreira “Duvidávida”</i>	António Almeida	Port 2
<i>De Lábios Pintados</i>	Nuno AlbertoPort	27'
<i>De Polegares e Estradas</i>	Rita Macedo, Kevin Kirchenbauer	Port 50'
<i>Diferenças</i>	Neni Glock Port	42'
<i>Drop</i>	Miguel Seabra Lopes	Port 108'
<i>Eduardo Luiz – Retrato do Artista Desaparecido</i>	Victor Candeias	Port 55'
<i>Elogio ao 1/2</i>	Pedro Sena Nunes	Port 70'
<i>Encontros</i>	Pierre-Marie Goulet	Port, Fra 105'
<i>Ensaio Sobre o Teatro</i>	Rui Simões Port	90'
<i>Ensaíos</i>	Miguel Clara Vasconcelos	Port 16'
<i>Entre Nós</i>	Colectivo Port	74'
<i>Está a Chegar Cinemarena</i>	Fabian Ribezzo	Port 50'
<i>Estados da Matéria</i>	Susana Nobre	Port 14'

V

<i>Fernando Lopes-Graça</i>	Graça Castanheira	Port	57'
<i>Filhos do Tédio – Um Filme Sobre os Tédio Boys</i>	Rodrigo Fernandes, Rita Alcaire	Port	50'
<i>Fora da Lei</i>	Leonor Areal	Port	84'
<i>Gentes do Mar</i>	Dânia Lucas	Port	33'
<i>Homens que São Como Lugares Mal Situados</i>	João Trábulo	Port	21'
<i>Impending Doom – Cinediários Funerais do Papa e de Álvaro Cunhal</i>	Edgar Pêra	Port	8'
<i>José Carlos Schwarz – A Voz do Povo</i>	Adulai Jamanca	Port	50'
<i>Lapsus Sonorus</i>	Luís Margalhau	Port	32'
<i>Levê, Levê</i>	Raquel Castro	Port	23'
<i>Logo Existo</i>	Graça Castanheira	Port	64'
<i>Longe de Mim</i>	Peter Anton Zoettl	Port, STPri	77'
<i>Margem Atlântica</i>	Ariel de Bigault	Port, Fra	56'
<i>Minotauro</i>	Patrícia Leal	Port	25'
<i>Movimentos Perpétuos – Cine-Tributo a Carlos Paredes</i>	Edgar Pêra	Port	70'
<i>No Fim do Mundo</i>	Mariana Gaivão	Port	13'
<i>No Fundo da Gaveta</i>	Joana Pinho Neves	Port	20'
<i>O Casino</i>	Hugo Maia	Port	13'
<i>O Fole, um Objecto do Quotidiano Rural</i>	Carlos Eduardo Viana	Port	32'
<i>Olhar o Cinema Português 1896-2006</i>	Manuel Mozos	Port	54'
<i>Os Edifícios e 13 Testemunhos</i>	Luís Alves de Matos	Port	2'
<i>O Sonho de Dom Arménio</i>	Rosa Branca Almeida	Port	26'
<i>Os Sons Também Falam</i>	Luís Margalhau	Port	47'
<i>Pátria Incerta</i>	Inês Gonçalves, Vasco Pimentel	Port	52'
<i>Pausa para Café</i>	Cláudia Rita Oliveira	Port	14'
<i>Pé na Terra</i>	João Vladimiro	Port	20'
<i>Piccolo Lavoro</i>	António Nuno Júnior	Port	18'
<i>Pintura Habitada</i>	Joana Ascensão	Port	50'
<i>Praia de Monte Gordo</i>	Sofia Trincão, Oscar Clemente	Port	30'
<i>Quem é que Nós Somos</i>	Adriana Bolito	Port	13'
<i>Quinta da Curraleira</i>	Tiago Hespanha	Port	19'
<i>Rockumentário</i>	Sandra Castiço	Port	40'
<i>Sombras – Um Filme Sonâmbulo</i>	João Trábulo	Port	88'
<i>Sombras do Passado</i>	José Manuel Fernandes	Port	59'
<i>Subliminal</i>	Cláudia Tomaz	Port	45'
<i>Terror Japonês</i>	Miguel Clara Vasconcelos, Aya Koretzky	Port	17'
<i>The Three of Portugal</i>	Jordan Paterson	Canadá	24'
<i>Um Pouco Mais Pequeno que o Indiana</i>	Daniel Blaufuks	Port	78'
<i>Uma Vida Nova</i>	Nuno Pires	Port	24'

2005

<i>1º Concerto</i>	António de Sousa	Port	8'
<i>A 15ª Pedra – Manoel de Oliveira e J. Bénard da Costa, Conversa Filmada</i>	Rita Azevedo Gomes	Port	74'
<i>A Barba e a Base</i>	Joana Montez, David Costa	Port	11'
<i>A Conversa dos Outros</i>	Constantino Martins, Nuno Lisboa	Port	22'
<i>A Guerra dos Anjos</i>	Ossanda Liber	Port	38'
<i>A Minha Aldeia Já não Mora Aqui</i>	Catarina Mourão	Port	60'
<i>A Ocasão</i>	Cláudia Alves, Rita Brás	Port	50'
<i>Acampamento de Desminagem</i>	Licínio Azevedo	Port	60'
<i>Álvaro Cunhal – A Vida de um Resistente</i>	Nuno Ramos de Almeida	Port	22'
<i>Amanhã não é Aqui</i>	Joana Pimenta, João Seiça	Port	30'
<i>A Pele</i>	Álvaro Romão	Port	55'
<i>As Minhas Mãos São o Meu Olhar</i>	João Luz	Port	74'
<i>Bandeira</i>	Rui Filipe Torres	Port	70'
<i>Blind Runner, an Artist Under Surveillance</i>	Luís Alves de Matos	Port	85'
<i>C-Mail: Quando o Correio Chegar por Mar</i>	Filipe Araújo	Port	10'
<i>Cá Dentro</i>	José Neves	Port	64'
<i>Comer o Coração de Rui Chafes e Vera Mantero</i>	Inês Oliveira	Port	30'
<i>Contornos</i>	Rita Bonifácio	Port	5'
<i>Contrastes: Varsóvia</i>	Miguel Sanches Cunha, Sofia Arriscado	Port	5'
<i>Da Pele à Pedra</i>	Pedro Sena Nunes	Port	37'
<i>Dar é Receber</i>	João Pupo Correia	Port	35'

<i>Dariel – Entrevista a um Estudante Cubano</i>	Mário Costa	Port	24'
<i>Death by Water</i>	Renato Amaral	Port	24'
<i>Destroços ou o Trabalho do Homem</i>	Hugo Maia	Port	5'
<i>Diários da Bósnia</i>	Joaquim Sapinho	Port	82'
<i>Documento Boxe</i>	Miguel Clara Vasconcelos	Port	53'
<i>Doutor Estranho Amor</i>	Leonor Areal	Port	74'
<i>Drogas em Letras</i>	Nucivo	Port	21'
<i>Era uma Vez um Arrastão</i>	Diana Andringa	Port	20'
<i>Estudo da Luz na Ria Formosa</i>	João Botelho	Port	41'
<i>Expansão do Microcosmos Tentacular</i>	Thom de Bock	Port	43'
<i>Falta-me</i>	Cláudia Varejão	Port	20'
<i>Fiat Lux</i>	Luís Alves de Matos	Port	16'
<i>Floripes, ou a Morte de um Mito</i>	Miguel Gonçalves Mendes	Port	45'
<i>Flow (Now Was Once the Future)</i>	Yve Le Grand, António Cardoso	Port	19'
<i>Fora de Jogo</i>	Diogo Santo, L. Neves, G. Santos, Tiago Valente	Port	2'
<i>Genesis Encore – A Época, O Concerto, As Memórias</i>	João Dias	Port	40'
<i>Gosto de Ti Como és</i>	Sílvia Firmino	Port	57'
<i>Ilha Portugal</i>	Anabela Saint-Maurice	Port	55'
<i>In Utero</i>	Alexandre Martins	Port	67'
<i>Joshua Benoliel – Repórter Fotográfico</i>	Luís Alves de Matos	Port	2'
<i>Kadó-Matsu</i>	António Barreira Saraiva	Port	43'
<i>Liberdade e Inocência</i>	Paulo César Fajardo	Port	29'
<i>Lisboa, Cidade Triste e Alegre</i>	Luís Camanho	Port	45'
<i>Lisboa Imaginada</i>	Maria Carita, Marta Rosa	Port	22'
<i>Lusco-Fusco</i>	Ricardo Freitas	Port	20'
<i>Mão-de-Obra</i>	Ana Rita Ferreira	Port	23'
<i>Meta</i>	Tiago Pereira	Port	25'
<i>Meu Deus...</i>	Regina Guimarães, Saguenaíl	Port	58'
<i>Micro Doc's Kingdom</i>	Colectivo	Port	26'
<i>Morte Galinha</i>	João Miguel Vaz	Port	8'
<i>Nasci Adulta Morrerei Criança</i>	António José de Almeida	Port	55'
<i>Nocturnos: A Outra Face da Lua</i>	Hugo da Nóbrega	Port	10'
<i>O Escritor Prodigioso – Jorge de Sena</i>	Joana Pontes	Port	62'
<i>Olhares Cinematográficos no Lugar de Gaia</i>	João Lisboa	Port	14'
<i>Olho da Rua</i>	Regina Guimarães, Saguenaíl	Port	6'
<i>Ópera Aberta</i>	Leonor Areal	Port	75'
<i>O Sítio de Castelo Velho</i>	Catarina Alves Costa	Port	53'
<i>Pescadores de Vila Chã</i>	João Lisboa	Port	14'
<i>Porque É que Clara se Apaixona?</i>	Miguel Marques	Port	60'
<i>Príncipe Real</i>	Colectivo	Port	12'
<i>Projecto “Companhia Rui Lopes Graça”</i>	José Carlos Fraga	Port	8'
<i>Rastas</i>	Neni Glock	Port	56'
<i>Recordações de Cartão</i>	Isabel Marques da Silva	Port	15'
<i>Repórter X Reaparece</i>	Alexandre Reina	Port	60'
<i>Riders</i>	André Godinho	Port	26'
<i>S. João – Rua 15</i>	António Barreira Saraiva	Port	33'
<i>Sereias – Águas Internacionais</i>	Dina Campos Lopes	Port	70'
<i>Slava – As Palavras</i>	Sónia Ferreira, José Cavaleiro Rodrigues	Port	42'
<i>Sobre Azul</i>	Marta Pessoa	Port	42'
<i>Sons Vindos da Terra</i>	Éder Neves	Port	20'
<i>Terra de Cegos</i>	Regina Guimarães, Saguenaíl	Port	69'
<i>Tudo Vai Acabando</i>	José Manuel Fernandes	Port	28'
<i>Urban Sights</i>	Nuno Barradas	Port	56'
<i>Vila Morena</i>	Alice Rohrwacher, Alexandra Loureiro	Port	36'
<i>Viva Pancho</i>	Carlos Cabral Nunes	Port	22'
<i>Yangel</i>	Alejandro Campos Garcia, Patrícia Leal	Port	21'

2004

<i>A Aldeia do Viagra</i>	Filipe Araújo	Port	10'
<i>A Fé de Cada um</i>	Neni Glock	Port	57'
<i>A Guerra no Iraque</i>	Leonor Areal	Port	26'

<i>A Ilha da Montanha</i>	Júlio Barata, Teresa Perdigão	Port	69'
<i>A Incerteza do Acordar</i>	Pedro Barata	Port	13'
<i>À l'Écoute de Son Corps</i>	Alex Eiseinger	Port	10'
<i>Antes e Depois do Adeus</i>	António José de Almeida	Port	53'
<i>A Praça</i>	Luís Alves de Matos	Port	52'
<i>Aquecimento</i>	Miguel Ribeiro	Port	14'
<i>A Terra dos Deni</i>	Mário Lopes	Brasil	30'
<i>A Utopia do Padre Himalaya</i>	Jorge António	Port	52'
<i>Ailleurs Si j'y Suis – Crónicas do Além</i>	Regina Guimarães, Saguenaíl	Port	89'
<i>Alexandre O'Neill – Tomai lá do O'Neill!</i>	Fernando Lopes	Port	52'
<i>Antes da Estreia</i>	André Godinho	Port	20'
<i>Arte da Memória</i>	Tiago Pereira, Raquel Castro	Port	15'
<i>Autografia</i>	Miguel Gonçalves Mendes	Port	103'
<i>Bayingyi, a Outra Face da Birmânia</i>	Luís Nestor Ribeiro	Port	110'
<i>Brooklyn</i>	Daniel Ruivo	Port	10'
<i>Buenos Aires Hora Zero</i>	José Barahona	Port	69'
<i>Carta de Chamada</i>	Cristina Ferreira Gomes	Port	65'
<i>Cenas de um Microclima</i>	Edgar Feldman	Port	50'
<i>Cidade Só</i>	Ana Margarida Penedo, Cecília Dionísio	Port	22'
<i>Cinco Pintores da Modernidade Portuguesa</i>	Luís Alves de Matos	Port	?
<i>Circo!</i>	Rui Ribeiro	Port	37'
<i>Cold Wa(te)r</i>	Teresa Villaverde	Port	5'
<i>Comunitários, a Pesca e os Pescadores na Foz do Guadiana</i>	João Romão	Port	52'
<i>Conversas com Glicínia</i>	Jorge Silva Melo	Port	55'
<i>Desassossego</i>	Catarina Mourão	Port	75'
<i>Descanse em Paz</i>	Celso Junior, Ângelo Tavares	Port	21'
<i>Das Histórias de Prisão</i>	Ginette Lavigne	Port	83'
<i>Entre Duas Terras</i>	Muriel Jaqueroed, Eduardo Saraiva Pereira	Port Suí	94'
<i>És a Nossa Fé</i>	Edgar Pêra	Port	41'
<i>Estórias da Pintura</i>	Joana Pontes	Port	90'
<i>Estrela da Tarde</i>	Madalena Miranda	Port	25'
<i>Fajã de Santo Cristo</i>	José Neves	Port	?
<i>Feira da Ladra</i>	Claúdia Silvestre, Sílvia H.	Port	21'
<i>Fiat Lux</i>	Luís Alves de Matos	Port	16'
<i>Je T'aime, Moi Non Plus</i>	Maria de Medeiros	Port, Fra	80'
<i>Lisboetas</i>	Sérgio Tréfaut	Port	105'
<i>Macau Sem Regresso</i>	Michael Boganim	Port	50'
<i>Mal-Me-Quer, Bem-Me-Quer ou o Diário de uma Encomenda</i>	Catarina Mourão	Port, Fra	51'
<i>Mais um Dia de Noite</i>	António José de Almeida	Port	53'
<i>Morabeza</i>	Constantino Martins	Port	90'
<i>Na Rua</i>	Nuno Miguel, Sara Morais	Port	20'
<i>Natureza Morta – Rostos de uma Ditadura</i>	Susana Sousa Dias	Port	72'
<i>No Jardim do Mundo</i>	Maya Rosa	Port, Fra	65'
<i>Nos Braços do Meu Xodô</i>	Maria João Tabora	Port	15'
<i>O Arquitecto e a Cidade Velha</i>	Catarina Alves Costa	Port	72'
<i>O Encontro</i>	Luciana Fina	Port	61'
<i>O Inimigo</i>	Bruno Caracol	Port	12'
<i>O Jardim</i>	Bernardo Antunes, Gonçalo Palma	Port	13'
<i>O Sal da Terra e do Mar</i>	Luís Margalhau	Port	26'
<i>O Sonho de Guerreiro</i>	Rui Simões	Port	24'
<i>Os Povoadores do Tempo</i>	Tiago Pereira, Raquel Castro	Port	15'
<i>Outras Frases</i>	Jorge Antonio	Port, Ang	82'
<i>Palco Oriental</i>	Miguel Vasconcelos, Maria Antunes	Port	25'
<i>Para Além do Tejo</i>	Patrícia Poção	Port	74'
<i>Porta do Tempo</i>	Sandra Gomes, Catarina Vidigal	Port	15'
<i>Presente</i>	Regina Guimarães	Port	14'
<i>Preto & Branco</i>	João Rodrigues	Port	12'
<i>Pró-Memória – A Arte da Memória</i>	Tiago Pereira, Raquel Castro	Port	60'
<i>Remember Me in Your Dreams</i>	Maria João Tomaz	Port	10'
<i>Retrato</i>	Carlos Ruiz Carmona	Port, Esp	83'
<i>Se Podes Olhar, Vê, Se Podes Ver, Repara.</i>	Rui Simões	Port	40'
<i>Shikhani</i>	Carlos Cabral Nunes	Port	25'
<i>Skinheads – Rebeldes com uma Causa!</i>	Vítor Hugo Costa	Port	20'
<i>Tamira</i>	Marta Lima	Port	20'

<i>Tango Privado</i>	Rui Simões	Port	15'
<i>Um Quadro de Rosas</i>	Miguel Ribeiro	Port	25'
<i>Vestígios</i>	Tiago Afonso	Port	15'
2003			
<i>999 – Post Mortem</i>	António Nuno Júnior	Port	105'
<i>À Conquista da Nova Europa</i>	Filipe Araújo	Port	?
<i>Alicubi</i>	Tiago Angelino	Port	35'
<i>Aqui</i>	Nina Silva, Rita Brás	Port	28'
<i>Bitola</i>	Nuno Ventura Barbosa	Port	45'
<i>Capital</i>	Rui Ascensão	Port	40'
<i>Da Natureza das Coisas</i>	Luís M. Correia	Port	36'
<i>Daycare Hospital</i>	Susana Nobre	Port	102'
<i>De Sable et de Ciment (Lettre à Elias)</i>	Jorge León	Bélg	57'
<i>Durante o Fim</i>	João Trabulo	Port	68'
<i>Em Trieste, as Almas</i>	Sílvia Henriques	Port	?
<i>Fernanda Fragateiro – Lugares Perfeitos</i>	Luís Alves de Matos	Port	50'
<i>Futuro</i>	Rui Lopes da Silva	Port	56'
<i>I Have A Dream</i>	Graça Castanheira	Port	45'
<i>Lisboa Capital do Nada</i>	Luís Alves de Matos	Port	?
<i>Máquinas Movimento</i>	Carla Freire	Port	4'
<i>Marrabentando – As Histórias que a Minha Guitarra Canta</i>	Karen Boswall	Port	58'
<i>Mercado do Bolhão</i>	Renata Sancho	Port	42'
<i>Momentário Zero</i>	Paulo Nisa	Port	25'
<i>Ninguém É Perfeito</i>	Luciana Fina, Olga Ramos	Port	43'
<i>O que Pode um Rosto?</i>	Susana Nobre	Port	103'
<i>Obsessões Avulso</i>	Luísa Homem	Port	20'
<i>Outras Frases</i>	Jorge António	Port	52'
<i>Outras Vozes da América</i>	Miguel Ribeiro	Port	15'
<i>Outros Sonhos</i>	Christine Reeh	Port	4 x 25'
<i>Paisagens Invertidas</i>	Daniel Blaufuks	Port	37'
<i>Pintura Sem Título</i>	Luísa Homem	Port	26'
<i>Prova de Contacto</i>	João Mário Grilo	Port	52'
<i>Rabo de Peixe</i>	Nuno Leonel, Joaquim Pinto	Port	55'
<i>Romaria de Nossa Senhora d'Agonia</i>	Juan Manuel Buelvas, Marco Aurélio Fernández	Port Bra, Colôm	25'
<i>Solange... Com Saudades</i>	Noémie Mendelle	Port	50'
<i>Somos Quase Arrastas</i>	André Jorge	Port	25'
<i>Sonotigadores de Tradições</i>	Tiago Pereira	Port	19'
<i>Taraf, Três Contos e uma Balada</i>	Luciana Fina, Olga Ramos	Port	41'
<i>Terra Longe</i>	Daniel Torbecke	Port	52'
<i>Timor Leste, o Sonho do Crocodilo</i>	Diana Andringa	Port	56'
2002			
<i>24 Horas e Outra Terra</i>	Luciana Fina, Olga Ramos	Port	45'
<i>911 – Um Dia a Direito</i>	David Rebordão	Port	15'
<i>A Morte do Cinema</i>	Pedro Sena Nunes	Port	30'
<i>Ana Hatherly – A Mão Inteligente</i>	Luís Alves de Matos	Port	52'
<i>Arte de Ser Português (Crónica do Século)</i>	Rui Nunes	Port	69'
<i>Caminhos da Memória, a Trajectória dos Judeus em Portugal</i>	Elainer Egar, Luize Valente	Bra	70'
<i>Contra a Corrente</i>	Carlos Eduardo Viana	Port	34'
<i>Dalai Lama – O Monge que Ri</i>	Andreia Barbosa, Luís Miguel Branco, Patrícia de Sá	Port	26'
<i>Desassossego de Pessoa</i>	Zézé Gamboa	Port	10'
<i>Em Volta</i>	Ivo M. Ferreira	Port	111'
<i>Entre Muros</i>	João Ribeiro, José Filipe Costa	Port	75'
<i>Faz-me Face, José Pedro Croft</i>	Margarida Ferreira de Almeida	Port	52'
<i>Fleurette</i>	Sérgio Tréfaut	Port	80'
<i>Gaia</i>	Amarante Abramovici (Saguenail)	Port, Fra	27'
<i>Imagine</i>	José Neves	Port	?

<i>Inside Out</i>	Leonor Noivo	Port	11'
<i>João Penalva – Personagem e Intérprete</i>	Luís Alves de Matos	Port	2'
<i>Língua, Vidas em Português</i>	Victor Lopes	Port, Bra	104'
<i>Luz</i>	Rogério Sena	Port	44'
<i>Luz e Sombra</i>	Ana Mourato	Port	28'
<i>Mundos Paralelos</i>	Andreia Faria	Port	21'
<i>Narradores Oraís da Ilha do Príncipe</i>	Ivo Ferreira	Port	26'
<i>Nicolinas</i>	Rodrigo Areias	Port	53'
<i>O Nosso Caso Livros I a VI</i>	Regina Guimarães, Saguenail	Port	...
<i>Os Madeirenses Errantes</i>	Camilo Azevedo	Port	50'
<i>Peixe Miúdo</i>	Luís Margalhau	Port	16'
<i>Rebelados no Fim dos Tempos</i>	Jorge Murteira	Port	52'
<i>Sob Céus Estranhos</i>	Daniel Blaufuks	Port	58'
<i>Terra de Sonhos</i>	Rui Simões	Port	46'
<i>Um Tempo Reencontrado</i>	M. F. Costa e Silva	Port	22'
<i>Vitória ou Morte, A Queda da Índia Portuguesa</i>	Pedro Madeira	Port	52'

2001

<i>1147 – A Cruzada de Lisboa</i>	Nuno Cintra Torres	Port	3x52'
<i>180º</i>	Nuno Lisboa	Port	40'
<i>25 Anos</i>	João Matos Silva	Port	54'
<i>A Fotografia Rasgada</i>	José Vieira	Port, Fra, Bélg	52'
<i>Agostinho Neto</i>	Orlando Fortunato	Port	52'
<i>Amílcar Cabral</i>	Ana Ramos	Port	59'
<i>A Noite do Golpe de Estado</i>	Ginette Lavigne	Port	52'
<i>As Sereias</i>	Paulo Rocha	Port	31'
<i>Bruta Flor do Querer</i>	Catarina Portas	Port	21'
<i>Dentro</i>	Regina Guimarães, Saguenail	Port	244'
<i>De Paso por Juchitán</i>	Pedro Fidalgo, Nathalie Mansoux	Port, Fra	26'
<i>Desobediência</i>	Licínio Azevedo	Port	92'
<i>Encontros de África</i>	Vasco Pinto Leite	Port	37'
<i>É Tarde</i>	Luís Brás	Port	25'
<i>Fernando Calhau – Work in Progress</i>	Luís Miguel Correia	Port	40'
<i>Grupo Puzzle</i>	Hugo Vieira da Silva	Port	52'
<i>Ilusiada, a Minha Vida Dava um Filme</i>	Leonor Areal	Port	170'
<i>Je Vous Suis par la Présente</i>	Jean Breschand	Fra	19'
<i>Jorge Molder, Por Aqui Quase Nunca Ninguém Passa</i>	José Neves	Port	52'
<i>José Gomes Ferreira: Um Homem do Tamanho do Século</i>	António Cunha	Port	59'
<i>Kids</i>	Paula Oudman, Massimo Villa	Port	56'
<i>Kuxa Kanema, O Nascimento do Cinema</i>	Margarida Cardoso	Port	52'
<i>La Photo Déchirée</i>	José Vieira	Port	52'
<i>Largo</i>	Pedro Sabino	Port	50'
<i>LH – Saber Ver Demora</i>	João Trábulo	Port	68'
<i>Língua – Vidas Em Português</i>	Victor Lopes	Port	105'
<i>Lisboa-Kiev</i>	João Ribeiro, José Filipe Costa	Port	60'
<i>Loro Sae: The Rebirth of a Nation</i>	António Escudeiro	Port	50'
<i>Macau Aparte</i>	Leonor Noivo	Port	35'
<i>Máscaras</i>	Catarina Mourão, Catarina Alves Costa	Port	40'
<i>Mais Alma</i>	Catarina Alves Costa	Port	56'
<i>Mulheres de Argel</i>	Kamal Dehane	Port	92'
<i>O Fato Completo (Ou à Procura de Alberto)</i>	Inês de Medeiros	Port	68'
<i>O Homem-Teatro</i>	Edgar Pêra	Port	53'
<i>Où Git Votre Sourire Enfoui?</i>	Pedro Costa	Port, Fra	104'
<i>Outubro</i>	Graça Castanheira	Port	75'
<i>Ouvir Ver Macau</i>	António Escudeiro	Port	50'
<i>Paisagem</i>	Renata Sancho	Port	17'
<i>Paraíso em Lugar Nenhum</i>	Christine Reeh	Port	48'
<i>Pós</i>	Regina Guimarães, Saguenail	Port	42'
<i>Próxima Paragem</i>	Catarina Mourão	Port	15'
<i>Requiem Para a Minha Mãe</i>	Christine Reeh	Port	38'
<i>Retornados ou os Restos do Império</i>	Leandro Ferreira	Port	42'

X

<i>Retratos Contextuais em 999</i>	António Nuno Júnior	Port	43'
<i>Senhorinha</i>	José Filipe Costa	Port	38'
<i>Ser Forçado</i>	Matti Bauer	Port	52'
<i>Teatro da Cornucópia, a Louca Jornada</i>	José Álvaro de Morais	Port	48'
<i>Um Olho para Ver, o Outro para Sentir</i>	Colectivo	Port	115'
<i>Un Voyage au Portugal</i>	Pierre Primetens	Fra	13'
<i>Vida Mix</i>	Tiago Pereira	Port	18'
<i>Walk Don't Walk</i>	Laurent Simões	Port	24'

2000

<i>25 de Abril – Uma Aventura para a Democracya</i>	Edgar Pêra	Port	16'
<i>Amador</i>	Rui Filipe, Constantino Martins	Port	56'
<i>Anjos, Arcanjos, Serafins, Querubins... e Potestades</i>	Rui Simões	Port	34'
<i>Anos de Guerra: Guiné 1963-1974</i>	Pedro Éfe, José Barahona	Port	52'
<i>Avenida Brasil – Episódios 1 a 5</i>	Bento Pinto da França	Port	...
<i>Cold Hands</i>	Rui Simões	Port	15'
<i>Com Quase Nada</i>	Carlos Barroco, Margarida Cardoso	Port	61'
<i>Criminal Case 141/53</i>	Susana Sousa Dias	Port	58'
<i>Danças de Câncer</i>	Rui Esteves	Port	58'
<i>Devaneios Flutuantes, Carlos Paredes</i>	Pedro Sena Nunes	Port	10'
<i>Devolvidos</i>	Jorge Paixão da Costa	Port	65'
<i>Dois Mundos</i>	Graça Castanheira	Port	52'
<i>Entraste no Jogo Tens de Jogar, Assim na Terra Como no Céu</i>	Pedro Sena Nunes	Port	40'
<i>Entroncamento</i>	Maria Joana Figueiredo	Port	27'
<i>Exílio</i>	Christine Reeh	Port, Alem	45'
<i>Fragmentos de Infância</i>	Luísa Homem	Port	12'
<i>Haik</i>	João Pinto Nogueira	Port	20'
<i>Inútil – Praticar para Esquecer</i>	Marta Morais	Port	50'
<i>Luz Submersa</i>	Fernando Matos Silva	Port	82'
<i>Macau – Um Lugar em Comum</i>	Luís Alves de Matos	Port	52'
<i>Mar das Índias</i>	Camilo Azevedo	Port	?
<i>Medicina das Viagens, Malária</i>	Paulo Cartaxo	Port	30'
<i>Natal 71</i>	Margarida Cardoso	Port	52'
<i>Outro País</i>	Sérgio Tréfaut	Port	70'
<i>Regresso a Nacala</i>	Brigitte Martinez	Port	52'
<i>Resistência</i>	Luís Filipe Costa, António Saraiva	Port	8x50'
<i>Segunda Geração</i>	Helena Lopes	Port	25'
<i>Senhora de Maio</i>	Rui Paulo da Cruz	Port	52'
<i>Wanderlust</i>	Bruno Gonçalves	Port	29'